

CONSUMO CONSCIENTE: UM VÍDEO EDUCATIVO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Débora Azevedo da Silva¹, Gabriela Da Mata Santos Machado¹, Thamara Costa Resende¹, Vinícius Bignoto da Rocha Cândido¹, Simone Jaqueline Cardoso²

¹Graduando do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – UFJF

²Professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – UFJF

Palavras-chave: consumo sustentável; conscientização ambiental; educação; modelo socioeconômico

INTRODUÇÃO

O modelo de consumo capitalista vigente trouxe impactos negativos ao meio ambiente devido ao uso insustentável de recursos naturais e a elevada geração de resíduos (FURRIELA, 2001; MILLER, 2007). Este aumento na pegada ecológica humana acaba por trazer preocupações com o futuro e com os recursos que estarão disponíveis para as próximas gerações (CIDIN & SILVA, 2004). Para se atingir um modelo de desenvolvimento sustentável que permita melhor qualidade de vida e manutenção adequada dos serviços e condições do planeta, se faz necessário que a população, em seus diversos segmentos, seja devidamente conscientizada da amplitude dos problemas ambientais atuais e de como uma mudança em suas práticas individuais pode contribuir para a transformação de hábitos e paradigmas da sociedade (SILVA & GÓMEZ, 2010).

De maneira geral, a forma de ver o mundo nas sociedades atuais é amplamente influenciada pelos meios de comunicação como internet e televisão. Neste universo, recursos audiovisuais desempenham um papel educacional relevante, uma vez que atingem imediatamente o receptor de forma multisensorial (MORAN, 1995). Neste sentido, um filme ou programa multimídia possibilitam um entendimento mais amplo, fornecendo maior variedade de recursos por vias mais diversas. Este estudo teve como objetivo criar um vídeo educativo sobre consumo sustentável visando a conscientização ambiental da população dentro do campo abordado. Para a confecção do vídeo foram realizados questionários com estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cidadãos juizforanos e entrevistas com profissionais da área ambiental. O vídeo foi desenvolvido pelos alunos do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF durante a disciplina de Introdução às Ciências do Ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Para confecção do vídeo foi realizado um questionário com 240 estudantes no campus da UFJF e entrevistas com 9 pessoas na rua Halfeld, na região central da cidade de Juiz de Fora – MG. Para complementar a pesquisa foram também entrevistados profissionais relacionados à área de meio ambiente, a saber: Gisele Teixeira, responsável pela gestão de resíduos sólidos no Departamento Municipal de Limpeza Urbana (Demlurb); Isabel Cristina Lopes, proprietária do supermercado Bahamas Verde; Rogério Mascarenhas, arquiteto proprietário do escritório de arquitetura Mascarenhas Arquitetos, responsável pela criação de projetos arquitetônicos sustentáveis na cidade de Juiz de Fora e região; e João Marcus Junqueira, funcionário da Secretaria do Meio Ambiente da prefeitura de Juiz de Fora. Ao todo, no período de maio a julho de 2014, foram entrevistadas 253 pessoas na faixa etária entre 16 e 50 anos.

O questionário e as entrevistas foram realizados por meio de perguntas previamente elaboradas pela equipe. Aos estudantes da UFJF e às pessoas entrevistadas na rua Halfeld foram apresentadas as seguintes perguntas: 1) Antes de comprar, você se pergunta de onde o alimento veio? Se tem origem orgânica, se é transgênico, ou se possui selo ambiental? 2) Você consome de acordo com o que precisa ou consome por prazer? 3) Você valoriza as empresas que se preocupam com o meio ambiente? 4) Você acredita que há a necessidade de alterar nossos hábitos de consumo?

Aos demais profissionais, pedimos que falassem sobre suas práticas cotidianas e profissionais na área ambiental e suas opiniões e posturas a respeito do tema.

Foi solicitado a todas as pessoas que participaram das entrevistas uma autorização formal para divulgação de sua voz e imagem (direito de imagem). Para confecção do vídeo utilizou-se uma câmera Sony®, modelo alpha NEX-F3 acoplada a um tripé. O vídeo foi editado no programa Adobe® Premiere 7 para sincronização com o áudio e edição de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas através do questionário realizado com os estudantes da UFJF e a entrevista com a população juizforana na rua Halfeld mostraram, de maneira geral, que há ainda muita desinformação e desinteresse sobre assuntos relacionados aos hábitos de consumo.

Em todas as faixas etárias os entrevistados responderam que não se preocupavam com a origem dos alimentos que consumiam, principalmente na faixa etária entre 18 e 21 anos (**Figura 1**). Porém, é preciso considerar que o universo amostral foi composto essencialmente por pessoas nesta faixa etária (estudantes de graduação da UFJF). O principal argumento apresentado pelos entrevistados foi de que não tinham como obter essa informação, uma vez que se alimentam essencialmente fora de casa, em cantinas e restaurantes na maioria das vezes.

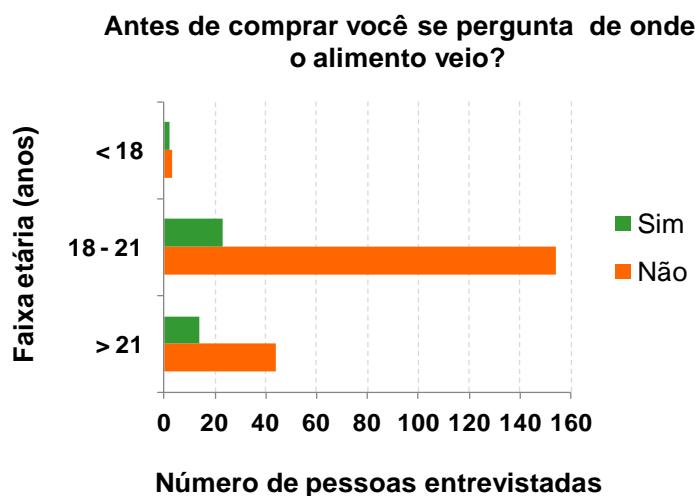


Figura 1: Resultado do questionário realizado com estudantes da UFJF e das entrevistas com a população juizforana sobre origem de alimentos consumidos.

Em relação aos hábitos de consumo houve discrepância entre as respostas apresentadas pelas diferentes faixas etárias amostradas (**Figura 2**). Na faixa etária < 18 anos, a maioria das pessoas respondeu que consome por “necessidade” (4 vs. 1). Já na faixa etária de 18-21, os entrevistados responderam que consomem por “prazer” em sua maioria (102 vs. 75). Em relação à faixa etária > 21 anos, as respostas foram muito próximas em número, com a maioria das pessoas respondendo que consome por necessidade (31 vs. 27). Acredita-se que estas diferenças nas respostas apresentadas pelos entrevistados possam estar relacionadas à influência dos costumes locais, moda, mídia e atrativos comerciais (promoções), por exemplo.

Quando questionado aos entrevistados se estes valorizavam empresas que se preocupam com o meio ambiente, em todas as faixas etárias o resultado foi positivo, ou seja, a maioria respondeu como “sim” (**Figura 3**). No entanto, os entrevistados argumentaram que, apesar de valorizarem estas empresas, muitas vezes deixam de consumir seus produtos devido ao seu preço elevado em comparação com outros produtos equivalentes produzidos por empresas que não se preocupam com o meio ambiente.

Por fim, foi questionado se há necessidade de alterarmos nossos hábitos de consumo. Em todas as faixas etárias a resposta novamente foi positiva (“sim”; **Figura 4**). Como justificativa para tal resposta, os entrevistados disseram que são conscientes em relação à necessidade de mudar seus

hábitos por vários motivos como, por exemplo, melhoria de sua saúde e preservação do meio ambiente. No entanto, justificaram que muitas vezes os produtos são ainda pouco acessíveis, a exemplo dos produtos orgânicos, mais saudáveis e que causam menos danos ao meio ambiente, porém, muito mais caros e difíceis de serem encontrados em comparação com os convencionais.

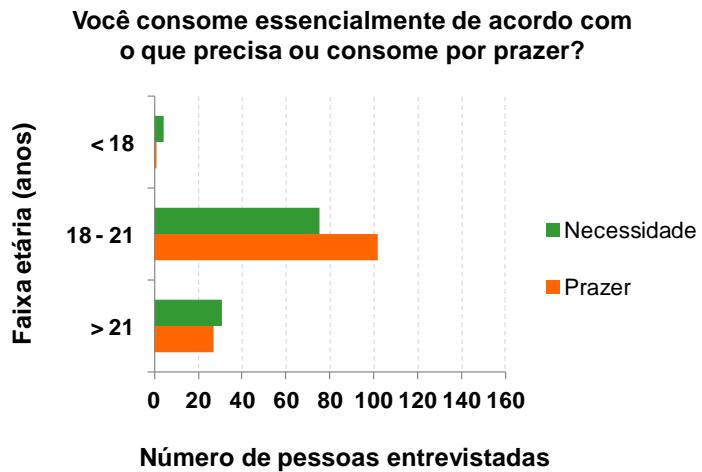


Figura 2: Resultado do questionário realizado com estudantes no campus da UFJF e das entrevistas com a população juizforana sobre hábitos de consumo.

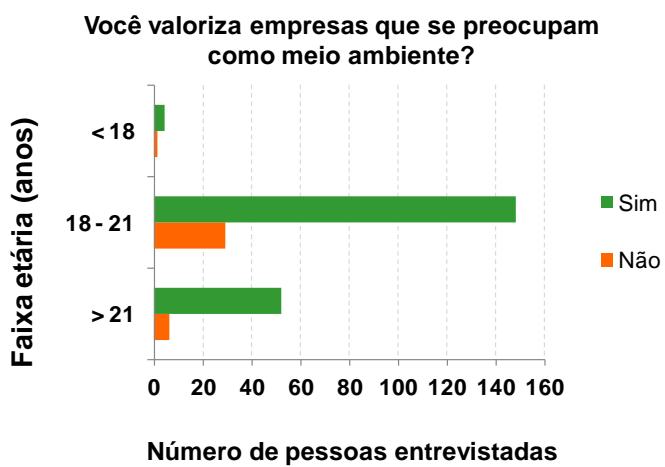


Figura 3: Resultado do questionário realizado com estudantes no campus da UFJF e das entrevistas com a população juizforana sobre fabricantes dos produtos consumidos.

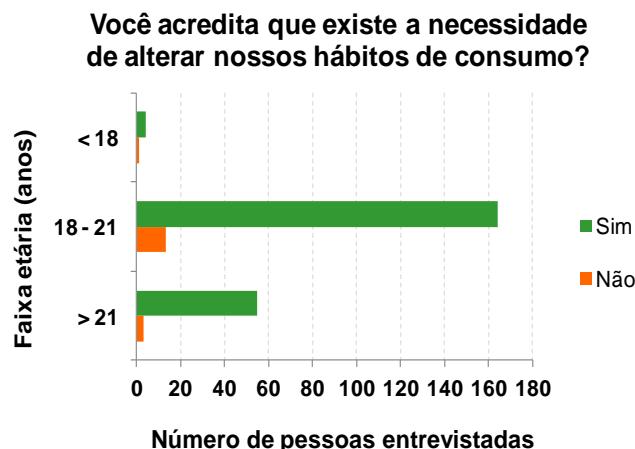


Figura 4: Resultado do questionário realizado com estudantes no campus da UFJF e das entrevistas com a população juizforana sobre hábitos de consumo consciente.

Com base nos questionários e nas entrevistas realizadas, foi confeccionado um vídeo educativo com duração de 16 minutos. Neste vídeo a equipe buscou agregar tanto as opiniões referentes aos questionários realizados com os estudantes da UFJF e os cidadãos juizforanos, quanto as entrevistas concedidas por profissionais relacionados à área de meio ambiente. Estas entrevistas, por sua vez, contribuíram para complementar informações técnicas em diferentes níveis de observação, tanto na iniciativa privada (Bahamas Verde e Arquiteto Rogério Mascarenhas), quanto no serviço público (Demlurb e Secretaria de Meio Ambiente).

De maneira geral, a entrevista com a proprietária e a equipe do Bahamas Verde contribuiu para exemplificar práticas ecológicas dentro de uma empresa privada. Esta empresa, por exemplo, utilizou princípios ecológicos desde sua concepção, com o uso sustentável de recursos reciclados em sua estrutura física (material de demolição) e reaproveitamento de água de chuva em suas instalações. Além disso, investiu-se também na destinação correta de material reciclável e/ou prejudicial ao meio ambiente (e.g. garrafas pet, vidro, óleo de cozinha, baterias etc.). O arquiteto Rogério Mascarenhas, por sua vez, expôs sua experiência com o desenvolvimento do projeto Bahamas Verde e suas perspectivas para o futuro dos projetos “verdes”. No DEMLURB e na secretaria do meio ambiente, representantes do serviço público local, os profissionais entrevistados abordaram a situação dos projetos de consumo sustentável desenvolvidos na cidade de Juiz de Fora e o cenário de consumo no município. Em todas as entrevistas, os entrevistados apontaram a necessidade de mudança dos hábitos para que se possa atingir uma boa qualidade de vida sem prejuízos ao meio ambiente.

Após sua finalização, o vídeo foi apresentado aos alunos de graduação do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF. Os dados, opiniões e questionamentos apresentados pelo vídeo foram amplamente debatidos pelos alunos. Este debate gerou novos questionamentos, ideias e opiniões alternativas, estimulando outros possíveis tópicos de interesse que poderiam ser abordados em uma etapa futura, como a divulgação do vídeo em escolas da região.

REFERÊNCIAS

- CIDIN, R.C.P. & SILVA, R.S. 2004. Pegada ecológica: instrumento de avaliação dos impactos antrópicos no meio natural. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 2(1):43-52.
- FURRIELA, R.B. 2001. Educação para o consumo sustentável. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente - Programa Conheça a Educação do Cibec/Inep- MEC/SEF/COEA.
- MILLER JR, G.T. 2007. Ciência Ambiental. Trad. 11^a Edição Americana, São Paulo: Editora Cengage Learning. 592p.
- MORAN, J.M. 1995. O Vídeo na Sala de Aula. *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna (2): 27-35.
- SILVA, M.S. & GÓMEZ, C.R.P. 2010. Consumo consciente: o papel contributivo da educação. *Reuna*, Belo Horizonte, 15 (3), p. 43-54.